

FATORES DE RISCO NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE ESTÔMAGO NO ESTADO DE PERNAMBUCO

RISK FACTORS FOR THE DEVELOPMENT OF STOMACH CANCER IN THE STATE OF PERNAMBUCO

Maria Amélia Santos de Araújo¹, Larissa Gabriella Gonçalves da Silva¹, Larissa Lourraine Rodrigues de Lima¹, Maria Fernanda Neves Silva¹, Wanessa Chagas de Melo Silva¹, Amanda de Noronha Xavier²

¹ Acadêmico do curso medicina da Faculdade de Ciências Médicas - Afya Garanhuns.;

² Professora do curso medicina da Faculdade de Ciências Médicas - Afya Garanhuns.

maria.aamelia.araujo06@gmail.com

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

O câncer de estômago constitui um importante problema de saúde pública, com elevada incidência e mortalidade no Brasil e em Pernambuco. O presente estudo teve como objetivo analisar a ocorrência do câncer gástrico e os principais fatores de risco associados, com enfoque no estado de Pernambuco. Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo e descritivo. Foram utilizados dados secundários provenientes do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e do DATASUS. Os dados foram organizados e submetidos à análise estatística descritiva, permitindo a comparação das taxas de incidência e mortalidade segundo sexo e faixa etária. Os resultados evidenciaram elevada carga epidemiológica da doença, com maior ocorrência entre homens e indivíduos mais velhos. Em Pernambuco, estimou-se a incidência de 13,11 casos por 100 mil homens e 7,59 casos por 100 mil mulheres. Observou-se ainda elevada mortalidade e frequência de diagnósticos em estágios avançados, dificultando o tratamento e comprometendo o prognóstico. A análise reforça a influência dos hábitos de vida e de fatores genéticos no desenvolvimento da doença. Conclui-se que o fortalecimento de ações de prevenção, educação em saúde, diagnóstico precoce e ampliação do acesso aos serviços de saúde é fundamental para reduzir a incidência e mortalidade por câncer gástrico e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Neoplasias Gástricas. Fatores de Risco. Epidemiologia Clínica.

ABSTRACT

Stomach cancer is an important public health problem, with high incidence and mortality in Brazil and Pernambuco. The present study aimed to analyze the occurrence of gastric cancer and the main associated risk factors, focusing on the state of Pernambuco. This is an ecological,

quantitative and descriptive study. Secondary data from the National Cancer Institute (INCA) and DATASUS were used. The data were organized and submitted to descriptive statistical analysis, allowing the comparison of incidence and mortality rates according to sex and age group. The results showed a high epidemiological burden of the disease, with a higher occurrence among men and older individuals. In Pernambuco, the incidence was estimated at 13.11 cases per 100 thousand men and 7.59 cases per 100 thousand women. High mortality and frequency of diagnoses in advanced stages were also observed, making treatment difficult and compromising the prognosis. The analysis reinforces the influence of lifestyle habits and genetic factors on the development of the disease. It is concluded that the strengthening of prevention actions, health education, early diagnosis and expansion of access to health services is essential to reduce the incidence and mortality from gastric cancer and improve the quality of life of patients.

Keywords: Stomach Neoplasms. Risk Factors. Clinical Epidemiology.

INTRODUÇÃO

O estômago é um órgão de extrema importância para a digestão e absorção dos nutrientes; as afecções desse órgão podem trazer sérios prejuízos à saúde, além de não apresentarem um quadro clínico clássico devido à inespecificidade dos sintomas, por poucos achados de exame físico e por serem doenças assintomáticas em estágios iniciais, dificultando a identificação precoce.¹ O câncer de estômago permanece como recorrente ao redor do mundo, especialmente entre homens mais velhos, sendo considerado o quinto tipo de neoplasia mais comum e o terceiro câncer mais mortal, com uma estimativa de 783.000 mortes em 2018.²

Vários fatores de risco estão associados ao desenvolvimento de câncer de estômago, entre os mais comuns estão a infecção por pela bactéria *H. pylori*, consumo de alimentos mal conservados ou estragados, fatores genéticos, histórico familiar, tabagismo, consumo excessivo de álcool e idade avançada, sendo importante ressaltar que a conscientização sobre tais fatores, a adoção de medidas de prevenção e o diagnóstico precoce desempenham um papel crucial na redução da incidência e na melhoria dos resultados do tratamento.³

Estima-se que o câncer de estômago terá cerca de 21 mil novos casos em projeções para o triênio 2023-2025,⁴ configurando uma doença de grande risco e alta incidência. Assim, esse estudo tem como objetivo identificar possíveis hábitos que podem amplificar a chance de desenvolver esse tipo de patologia, além de compreender quais tipos de populações são mais afetados por essa problemática, elaborando um panorama epidemiológico, inicialmente com foco no estado de Pernambuco, em seguida comparando-o com os índices regionais e nacionais.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico, de natureza quantitativa e descritiva, com o objetivo de comparar informações acerca de fatores de risco para desenvolver câncer de estômago no Brasil e em Pernambuco. A busca foi conduzida através de bancos de dados como INCA e DATASUS (Brasil, 2022), para que fosse verificada a incidência no Brasil, de forma geral, e em Pernambuco, de modo mais restrito, no período de 2020 a 2026. Também foi feito um comparativo entre a incidência e a mortalidade da patologia entre homens e mulheres, para tal, foram usados os mesmos portais, porém com o gênero como um descritor.

A análise de dados foi realizada de forma integrativa, visando sintetizar e comparar a incidência e os fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de estômago, em que as informações coletadas foram tabuladas e submetidas à análise estatística descritiva das frequências relacionadas aos casos de ocorrência da doença. Os dados secundários obtidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e do Instituto Nacional de Câncer (INCA) foram organizados e sistematizados, sendo utilizados na elaboração de tabelas e gráficos comparativos para garantir maior rigor metodológico na interpretação dos dados. Essa etapa teve como objetivo facilitar a visualização entre os diferentes conjuntos de dados analisados.

RESULTADOS

A análise dos dados de taxas brutas demonstrou que há uma estimativa de neoplasias gástricas de 10,42 casos a cada 100 mil habitantes no Brasil em 2026, enquanto em Pernambuco a distribuição apresenta a estimativa de 10,24 casos a cada 100 mil habitantes, de acordo com as informações do INCA 2026. No cenário brasileiro, a categoria de câncer de estômago foi responsável por 72.188 registros de mortes no período entre 2020 e 2024. No presente estudo, foi observado também que em Pernambuco a incidência de câncer gástrico entre o sexo masculino é maior em comparação com o feminino, apresentando uma estimativa de 13,11 casos a cada 100 mil homens, enquanto entre as mulheres, na mesma proporção, são evidenciados 7,59 casos.

Essas estimativas são consistentes com o perfil epidemiológico dessa doença, em que os homens, de 50 a 70 anos, possuem uma chance maior de desenvolver a doença, tendo 70% dos pacientes com mais de 50 anos. Além disso, de acordo com o INCA (2020), 47% a 54% dos pacientes registrados no Registro Hospitalar de Câncer (RHC), chegavam com câncer avançado. Segundo as diretrizes do CONITEC (2023), é necessário identificar fatores de risco e a doença em seu estágio inicial. No entanto, os dados revelam o contrário, uma vez que há dificuldade de identificar o câncer gástrico em seus estágios iniciais.

DISCUSSÃO

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer, o tumor gástrico está entre as neoplasias com maior letalidade, sobretudo entre homens e indivíduos mais velhos. Fatores de risco como infecção por *Helicobacter pylori*, hábitos alimentares inadequados, tabagismo, consumo de álcool e predisposição genética desempenham papel relevante no desenvolvimento da doença, cuja carga epidemiológica permanece considerável.⁶ O tumor provoca danos na mucosa gástrica, nos quais fatores exógenos e endógenos a que o indivíduo é exposto durante um período prolongado vão interferir no progresso do câncer.¹ Ademais, apesar de uma incidência maior em homens, o perfil epidemiológico desta neoplasia pode variar nas diversas regiões do Brasil e do mundo, em função das variações nas prevalências de exposições a fatores de risco e das disparidades no acesso aos serviços de saúde, que podem levar a atrasos no diagnóstico e tratamento e pior prognóstico.⁸

Nesse sentido, o câncer de estômago apresenta diversos fatores de risco que, quando associados a fatores biológicos, como sexo, idade e histórico familiar da doença, as chances de desenvolver a doença se tornam maiores. Dentre esses fatores de risco, é importante citar a influência dos hábitos de vida em um melhor ou pior prognóstico da doença, a exemplo disso tem-se o consumo regular de alimentos defumados, salgados, enlatados e ultraprocessados, que podem aumentar o risco de desenvolvimento desse tipo de CA, especialmente quando o paciente apresenta quadro de obesidade e/ou de excesso de peso. Tal associação é possível em virtude do acúmulo de tecido adiposo no organismo, que pode levar a alterações hormonais e inflamatórias, intensificando ainda mais a chance de desenvolvimento da doença.³

Estudos indicam que, apesar da maior influência dos hábitos de vida, esse tipo de CA também está associado a fatores genéticos, como a hereditariedade, dado que indivíduos do mesmo grupo familiar, com histórico de casos da doença na família, apresentam uma maior chance de desenvolverem a doença, quando comparado a indivíduos sem histórico familiar da doença. Isso acontece porque a Síndrome do Câncer Gástrico Hereditário Difuso é adquirida por transmissão autossômica dominante associada a mutação germinativa do gene CDH1, correspondendo a até 3% dos casos diagnosticados do câncer gástrico.⁸

É importante destacar que a presença ou ausência de um ou mais fatores de risco para o desenvolvimento da doença não é determinante se isso irá realmente acontecer, pois o surgimento de doenças como o CA depende da associação entre fatores biológicos, ambientais e sociais do indivíduo, manifestando-se de modo diferente conforme esses fatores. Entretanto, a prevenção desempenha um papel importante no enfrentamento dessa doença, uma vez que a

probabilidade de uma pessoa desenvolver a neoplasia diminui de forma significativa quando associado a adoção de uma dieta balanceada, rica em alimentos saudáveis, bem como a prática de atividade física regular e o cuidado de modo preventivo a partir da atenção a possíveis sintomas e da realização de exames de rastreamento com maior frequência.³

Nesse viés, ações preventivas, como a identificação precoce de lesões suspeitas, a partir de exames, a exemplo da endoscopia digestiva, é essencial no diagnóstico precoce da doença. Essas ferramentas podem auxiliar em um melhor prognóstico por meio da detecção de lesões pré-cancerígenas e cancerígenas em estágios iniciais, com o intuito de possibilitar a implementação de um plano terapêutico adequado as particularidades de cada paciente, de modo menos invasivo e com maiores chances de sucesso, desde o diagnóstico até o processo de reabilitação após a cura da doença.³

O tratamento de câncer de estômago varia de acordo com as características morfofisiológicas do tumor e dos recursos tecnológicos, materiais e humanos disponíveis para o enfrentamento da doença. Consequentemente, pode envolver o uso isolado de uma abordagem terapêutica, ou a combinação entre diferentes abordagens, como cirurgia, radioterapia e quimioterapia, a depender do estágio da doença, da presença ou ausência de metástase e do possível comprometimento de outros órgãos.¹

Por fim, destaca-se como limitação deste estudo a escassez de dados epidemiológicos consolidados sobre a incidência, a prevalência e a mortalidade por câncer de estômago segundo raça/cor no Brasil. Embora o Instituto Nacional de Câncer (INCA) disponibilize periodicamente estimativas acerca da incidência do câncer gástrico no país, esses dados são apresentados predominantemente de forma estratificada por sexo, faixa etária e distribuição geográfica, não contemplando, de maneira abrangente e sistematizada, a variável raça/cor. Essa lacuna limita a compreensão das possíveis desigualdades étnico-raciais relacionadas à ocorrência e aos desfechos da doença, além de dificultar a formulação de estratégias de prevenção, diagnóstico e cuidado direcionadas às especificidades dos diferentes grupos populacionais.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que o câncer de estômago permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil e no estado de Pernambuco, apresentando elevada incidência e mortalidade. Ademais, o desenvolvimento dessa neoplasia está associado a alguns fatores ambientais, como alimentação e hábitos de vida, além de fatores genéticos, apresentando-se como uma doença multifatorial.

Além disso, a prevenção e o tratamento adequado desempenham um papel crucial na redução de sua incidência e no aumento das taxas de sobrevivência. A exemplo disso, tem-se práticas de educação em saúde com foco na conscientização sobre os fatores de risco associados ao câncer de estômago, bem como medidas preventivas em seu estilo de vida, como manter uma alimentação saudável e balanceada. Entretanto, frequentemente o diagnóstico ocorre em estágios avançados, comprometendo o prognóstico e reduzindo a eficácia do tratamento.

Dessa forma, torna-se fundamental investir em estratégias de prevenção e diagnóstico precoce, bem como no fortalecimento das políticas públicas de saúde, com ampliação do acesso aos serviços e ações educativas voltadas à conscientização da população, visando à redução da incidência e da mortalidade associadas ao câncer gástrico, e otimizando a sobrevida e a qualidade de vida desses pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Besagio BP, et al. Câncer gástrico: revisão de literatura. *Braz J Health Rev.* 2021;4(4):16439-16450 [citado 2026 abr 18].
2. Rawla P, Barsouk A. Epidemiology of gastric cancer: global trends, risk factors and prevention. *Gastroenterol Rev.* 2019;14(1):26-38. doi:10.5114/pg.2018.80001.
3. Ribeiro WA, et al. Câncer de estômago: fatores de risco, prevenção e tratamento. *Braz J Implantol Health Sci.* 2023;5(5):1098-1120. doi:10.36557/2674-8169.2023v5n5p1098-1120.
4. Santos MO, et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. *Rev Bras Cancerol.* 2023;69(1):e-213700. doi:10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Informações de saúde (TABNET) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [s.d.] [citado 2026 maio 6].
6. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil: região Nordeste [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022 [citado 2026 abr 19].
7. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil: estômago [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022 [citado 2026 abr 19].
8. Carvalho TC, Borges AKM, Silva IF. Casos de câncer gástrico no Brasil e tempos de espera para o diagnóstico e tratamento. *Cien Saude Colet.* 2025;30(1). doi:10.1590/1413-81232025301.01222023.